



## **COMPARAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS ENTRE CRECHES E ESCOLAS PÚBLICAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE**

Cunha, D.T.<sup>1</sup>, Stedefeldt, E.<sup>2</sup>, Rosso, V.V.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Biociências – Universidade Federal de São Paulo, Santos, São Paulo, email: diogo\_thimoteo@hotmail.com

<sup>2</sup>Departamento de Gestão e Cuidado em Saúde - Universidade Federal de São Paulo, Santos, São Paulo

O objetivo foi comparar a adequação às Boas Práticas entre unidades de alimentação e nutrição (UAN) de creches e escolas públicas atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Foram avaliadas UANs de 49 escolas e de 10 creches localizadas nos nove municípios da Baixada Santista – São Paulo. Para avaliação das unidades utilizou-se lista de verificação pré-testada e adaptada. As questões foram pontuadas baseadas no risco sanitário detectado segundo a Resolução SS-196. Foi atribuído: 8 (oito) condições/situações que permitem a multiplicação de microrganismos; 4 (quatro), condições/situações que permitem a sobrevivência de microrganismos, 2 (dois) condições/situações de contaminação cruzada com contato direto com o alimento e 1 (um) condições/situações de contaminação cruzada sem contato direto com o alimento. Todo item que se apresentava em não conformidade com a legislação recebeu nota 0 (zero). A comparação entre creches e escolas foi realizada por meio do teste U de Mann-Whitney. O bloco temático com menor percentual de adequação foi o controle integrado de pragas, tanto em creches (4,1%) quanto em escolas (0%), apresentando a adoção de controle químico anterior a medidas que evitem o aparecimento de pragas, contrariando a determinação da legislação vigente. Foram observadas diferenças significativas entre creches e escolas (respectivamente) nos blocos temáticos: Higiene de mãos (70% contra 26,5%); Higiene ambiental (86,2% contra 72,1%) e participação em formações (45,4% contra 65,9%). Apesar dos manipuladores de alimentos de escolas terem participado com maior frequência de formações os manipuladores de creche demonstraram maior adequação a higiene ambiental e de mãos. Acredita-se que tal resultado se apresente devido atitude destes manipuladores frente ao atendimento de escolares com maior vulnerabilidade biológica, como no caso das creches. Essa hipótese fomenta a desconstrução do modelo tradicional de formação, mostrando a necessidade de intervenções que levem em consideração a tríade Conhecimento, Atitude e Prática.

**Agradecimentos:** CAPES, CECANE-UNIFESP e FNDE.